

Duarte Rosado - sede

tom:

D

Sento-me à sombra da barragem
Do lado da secura
Não para resolver a sede, porque sei

Que a sede não se cura

E tentei escalar esta parede

Tentei furar até ao outro lado

Mas nada há pior para um homem

Que querer viver saciado

Sento-me à sombra da barragem

Do lado dos desertos

Como um mendigo de mão estendida

E de olhos muito abertos

E perdi a voz a gritar para o alto

Juntei entulho para fazer um monte

Mas se quero abolir a sede

Quem me guiará até à fonte

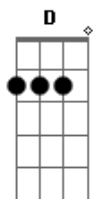
Chorus

Permaneço no deserto

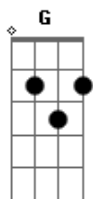
Eu não vou tomar atalhos

Verse

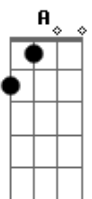
Acordes



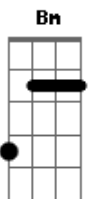
© ukulele-chords.com



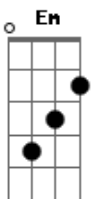
© ukulele-chords.com



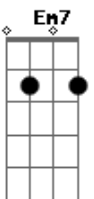
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com

Sento-me à sombra da barragem
Do lado do desejo
Vivo de uma invencível esperança
No que não sei, não toco, não vejo
E pedi respostas já prontas
Como um ferro dobrei a verdade
Foram barras de uma prisão maior
É que a sede é condição da liberdade

Sento-me à sombra da barragem
Do lado da espera
Sempre me soube como lixo, o plástico
Que a pressa gera
E já provei o desespero
E já se esgotou a coragem
Mas não se vive senão da sede

Sentado à sombra da barragem

Chorus

Permaneço no deserto
Eu não vou tomar atalhos
Permaneço no deserto
Eu não vou tomar atalhos